

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 03/2015 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 48 (29/11/2015 A 05/12/2015)

## MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIAS NO BRASIL

Este informe do COES – Microcefalias visa documentar e divulgar informações atualizadas sobre a situação epidemiológica da microcefalia no Brasil, com foco na investigação e resposta à alteração do padrão de ocorrência desta doença no país.

### Situação epidemiológica atual

Até 5 de dezembro de 2015, foram notificados à SVS/MS 1.761 casos suspeitos de microcefalia, identificados em 422 municípios, em 14 unidades da federação. Ressalta-se que todos os casos notificados se enquadraram na definição estabelecida na Nota Informativa N.º 01/2015, tratando-se de casos suspeitos e que ainda precisam ser investigados e classificados. Entre o total de casos, foram notificados 19 óbitos suspeitos, sendo 17 em estados da região Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe) e 2 no Rio de Janeiro. A distribuição dos casos notificados à SVS/MS até a SE 48/2015 encontra-se na Tabela 1, estratificada por número de municípios e estado de residência.

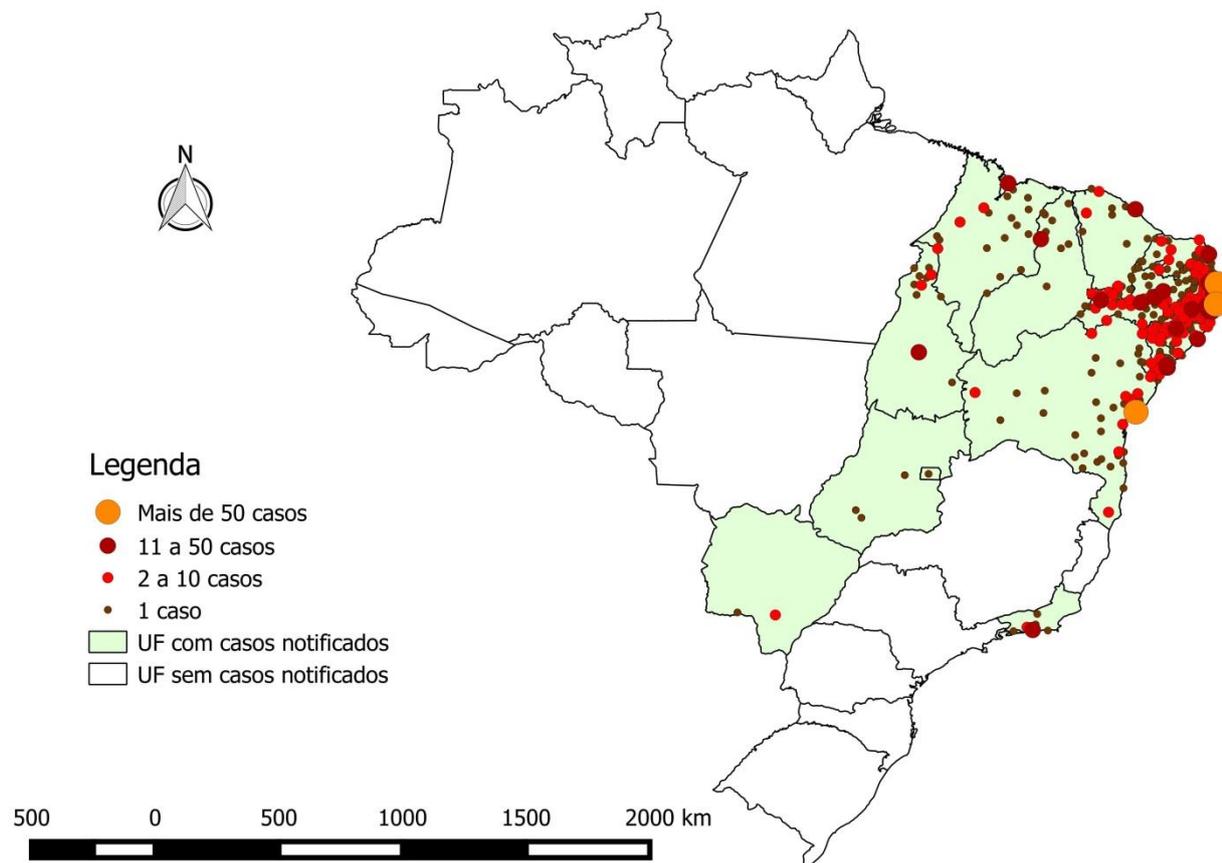
**Tabela 1 – Distribuição dos casos suspeitos de microcefalia notificados à SVS/MS até a semana epidemiológica 48, por número de municípios e estado de residência. Brasil, 2015.**

Unidade da Federação	Municípios com casos suspeitos	Casos suspeitos notificados		Óbitos suspeitos (n)
		n	%	
<b>Centro-Oeste</b>				
Distrito Federal	1	1	0.1	-
Goiás	3	3	0.2	-
Mato Grosso do Sul	2	9	0.5	-
<b>Nordeste</b>				
Alagoas	31	81	4.6	-
Bahia	47	180	10.2	2
Ceará	20	40	2.3	1
Maranhão	20	37	2.1	1
Paraíba	56	316	17.9	1
Pernambuco	142	804	45.7	-
Piauí	11	36	2.0	1
Rio Grande do Norte	37	106	6.0	7
Sergipe	33	96	5.5	4
<b>Norte</b>				
Tocantins	11	29	1.6	-
<b>Sudeste</b>				
Rio de Janeiro	8	23	1.3	2
<b>BRASIL</b>	<b>422</b>	<b>1.761</b>	<b>100</b>	<b>19</b>

Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde (atualizado em 5/12/2015). Dados sujeitos a alteração.

A Figura 1 mostra a distribuição espacial dos municípios com casos suspeitos de microcefalia notificados até a SE 48/2015. Observa-se uma concentração dos casos na região Nordeste, sendo que Recife, João Pessoa e Salvador são os municípios que apresentam mais de 50 casos suspeitos notificados.

**Figura 1 – Distribuição espacial dos 422 municípios com casos suspeitos de microcefalia notificados até a semana epidemiológica 48. Brasil, 2015.**



Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde (atualizado em 5/12/2015). Dados sujeitos a alteração.

## Mudança no critério de classificação

Em 8 de dezembro de 2015, a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde divulgou o “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia Relacionada à Infecção pelo Vírus Zika”, com o objetivo subsidiar os profissionais de saúde e as áreas técnicas de vigilância em saúde com informações gerais, orientações específicas e diretrizes relacionadas às ações de vigilância da ocorrência de microcefalia em todo território nacional.

O referido protocolo, construído conjuntamente entre o Ministério da Saúde do Brasil e especialistas de diversas áreas da medicina, epidemiologia, estatística, geografia e laboratório, além de representantes das Secretarias de Saúde de Estados e Municípios afetados, norteará as condutas a serem adotadas pelos serviços de saúde em relação aos casos suspeitos e/ou confirmados de microcefalia relacionados ao vírus Zika.

Visando aprimorar a vigilância da microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika, as definições de casos foram ampliadas para identificação de outras situações durante a gestação e no pós-parto. A partir

da publicação desse protocolo, as vigilâncias dos estados e municípios deverão realizar a detecção de casos de:

- a. gestante com possível infecção pelo vírus Zika durante a gestação;
- b. feto com alterações do SNC possivelmente relacionada à infecção pelo vírus Zika durante a gestação;
- c. aborto espontâneo decorrente de possível associação com infecção pelo vírus Zika, durante a gestação;
- d. natimorto decorrente de possível infecção pelo vírus Zika durante a gestação;
- e. recém-nascido vivo (RNV) com microcefalia possivelmente associada a infecção pelo vírus Zika, durante a gestação.

Essas definições foram baseadas em evidências científicas, na literatura internacional, em parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS), em análise das curvas de sensibilidade e especificidades dos casos registrados até o momento e teve apoio de especialistas nas diversas áreas médicas, da Sociedade Brasileira de Genética Médica, com o suporte da equipe do SIAT (Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos).

O Ministério da Saúde ressalta que todos os casos suspeitos notificados até 7 de dezembro de 2015, que tiverem PC entre 32.1cm e 33cm, devem ser investigados e classificados. Serão excluídos para finalidade de vigilância, todos os casos que, após revisão da aferição das medidas, dos exames ou do critério de enquadramento, não estejam contemplados nas definições estabelecidas para relação com infecção pelo vírus Zika. No entanto, todas as crianças devem ser acolhidas e acompanhadas de acordo com os protocolos clínicos.

Tendo em vista as várias lacunas ainda existentes acerca da infecção pelo vírus Zika, sua patogenicidade, as características clínicas e potenciais complicações decorrentes da infecção causada por esse agente, deve ser ressaltado que as informações e recomendações divulgadas no protocolo são passíveis de revisão e mudanças frente a eventuais incorporações de novos conhecimentos e outras evidências, bem como da necessidade de adequações das ações de vigilância em cenários epidemiológicos futuros.

## Recomendações

O “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia Relacionada à Infecção pelo Vírus Zika” apresenta uma série de medidas de prevenção e controle direcionadas aos gestores, profissionais de saúde e à população em geral. O mesmo encontra-se disponível no endereço [j.mp/protocolo\\_microcefalia](http://j.mp/protocolo_microcefalia).

O Boletim Epidemiológico continuará sendo publicado regularmente, para consulta e registro histórico. Todos os materiais estão disponíveis no site [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs).